



CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**LAEL ELIABE OLIVEIRA DA SILVA
ARIMATEA MARQUES DE ASSIS VIDAL**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE A DISCIPLINA DE ESPORTES E ATIVIDADES DE
AVENTURA**

**FORTALEZA
2024**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**LAEL ELIABE OLIVEIRA DA SILVA
ARIMATEA MARQUES DE ASSIS VIDAL**

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A DISCIPLINA DE ESPORTES E ATIVIDADES DE AVENTURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo ao curso de Bacharelado / Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário FAMETRO - UNIFAMETRO - sob orientação do Professor Me. LINO DÉLCIO GONÇALVES SCIPIÃO JÚNIOR como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2024

**LAEL ELIABE OLIVEIRA DA SILVA
ARIMATEA MARQUES DE ASSIS VIDAL**

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE A DISCIPLINA DE ESPORTES E ATIVIDADES DE
AVENTURA**

Artigo TCC apresentado no dia 14 de junho de 2024 como requisito para a obtenção do grau de bacharel e licenciado respectivamente em Educação Física da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lino Délcio Gonçalves Scipião Junior
Orientadora - UNIFAMETRO

Prof. Dr. Bruno Nobre Pinheiro
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Paulo André Gomes Uchôa
Membro – UNIFAMETRO

**A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE A DISCIPLINA DE ESPORTES E ATIVIDADES DE
AVENTURA**

**THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION COURSE STUDENTS
ABOUT THE DISCIPLINE OF SPORTS AND ADVENTURE
ACTIVITIES**

Lael Eliabe Oliveira da Silva¹

Arimatea Marques de Assis Vidal²

Lino Délcio Gonçalves Scipião Junior³

RESUMO

Visando o crescimento dos esportes de aventura e a demanda que vem sendo cobrada, para os mesmos, foi dada a devida importância e adicionado na grade curricular do curso de educação física e com esse artigo, visamos analisar a percepção dos alunos quanto à disciplina a aceitação, importância e interesse profissional. Foi aplicado um questionário para 30 alunos, para avaliar o nível de satisfação de todos os alunos durante as práticas vividas na disciplina e foi visto uma crescente aceitação e interesse nas modalidades vivenciadas, notamos que os alunos mostraram interesse e satisfação nas aulas para que pudessem extrair a melhor experiência durante os encontros e como visto e relatado, ingressar na modalidade. Os resultados obtidos mostram que houve um interesse significativo dos alunos na formação profissional para alguma das modalidades vividas, sendo assim, mostrando a importância da disciplina na grade curricular, podendo apresentar para a turma uma abordagem diferenciada na sua carreira, podendo destacar dos demais. Neste estudo, concluímos que a disciplina de esportes de aventura é mais que necessária na grade curricular para mostrar ao futuro profissional a extensão do mercado de trabalho que se tem pela frente e também trazer uma reflexão sobre a importância da disciplina para um potencial mercado de trabalho.

Palavras-chave: Esportes de aventura. Atividades de aventura. Educação física.

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFAMETRO.

² Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFAMETRO

³ Prof. Me. do curso de Educação física da UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Aiming at the growth of adventure sports and the demand for them, due importance was given and added to the curriculum of the physical education course and with this article, we aim to analyze students' perception regarding the discipline, acceptance, importance and professional interest. A questionnaire was applied to 30 students, to evaluate the level of satisfaction of all students during the practices experienced in the discipline and a growing acceptance and interest in the modalities experienced was seen. We noticed that the students showed interest and satisfaction in the classes so that they could extract the best experience during the meetings and as seen and reported, joining the modality.

The results obtained show that there was a significant interest among students in professional training for some of the disciplines experienced, thus showing the importance of the subject in the curriculum, being able to present to the class a different approach to their career, and being able to stand out from the others. In this study, we conclude that the adventure sports discipline is more than necessary in the curriculum to show future professionals the extent of the job market that lies ahead and also to reflect on the importance of the discipline for a potential job market.

Key words: Adventure sports. Adventure activities. Physical education.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a busca por modalidades e atividades esportivas vem crescendo de maneira exponencial. Um nicho que ganhou bastante visibilidade nos últimos anos são os esportes e atividades de aventura. O contato com a natureza, a sensação de adrenalina, enfrentar medos e encarar desafios fazem com que essas modalidades atraiam cada vez mais praticantes.

Um dos fatores determinantes para esse crescimento das práticas se dá pela riqueza de ambientes diferentes que encontramos no nosso país. O nosso vasto litoral, grandes florestas e parques ecológicos, zonas urbanas e diversidade de relevos contribuem para que no nosso país possamos praticar os mais diversos tipos de esportes e atividades de aventura. Como Nascimento (2017) fala essas modalidades vieram a crescer exponencialmente, pelas questões ditas anteriormente, o aumento dessa praticas trouxe inúmeros benefícios como a conscientização ambiental que faz com que haja preservação dos nossos ecossistemas, repleto de uma fauna e flora riquíssima que pode muito bem ser explorada, conhecida e admirada, as práticas no meio ambiente ajudam nesse processo de crescimento tanto do profissional de educação física quanto ajuda na preservação.

Franco (2004) fala sobre o crescente interesse da população por essas modalidades esportivas faz-se necessário um maior número de profissionais capacitados para atender esse mercado e as suas demandas, para que possam criar ferramentas e técnicas que ajudem nas práticas e possam enriquecer mais as modalidades vividas. Diante dessas possibilidades, algumas instituições de ensino superior do curso de Educação Física já oferecem a disciplina de esportes e atividades de aventura ou esportes radicais. Para introduzir os futuros profissionais da educação física nessas modalidades.

Por se tratar de uma disciplina que vivencia esportes e modalidades atípicas, surgem as dúvidas: O que pensam os alunos do curso de graduação em Educação

Física sobre a presença da disciplina sobre esportes de aventura? Qual o interesse deles por ela? Quais são/foram suas vivências anteriores com as atividades relacionadas? Qual a importância dessa disciplina no currículo do curso ou na matriz curricular? Existe uma pretensão dos alunos em trabalhar com essas modalidades como egressos do curso?

Baseando no conhecimento empírico dos pesquisadores, e em conversas e observações dos colegas durante o percurso formativo, acreditamos que os alunos pensem que a presença da disciplina no currículo é relevante frente a atuação do profissional de Educação Física. No entanto, poucos deles têm vivências anteriores ao cursarem a disciplina. Assim, consideram a importância dela no currículo da graduação e que pode ser utilizada como uma expectativa de trabalho futuro como egresso do curso.

O estudo trata-se de uma ideia que partiu de vivências anteriores com esportes de aventura trazendo uma quebra de barreiras psicológicas ou físicas, buscando sempre tratar de maneira que possa ser positivo e prazeroso a vivência, pois está tratando de algo que se conecta com o íntimo do indivíduo e liga com a natureza. Além disso, tendo em vista pesquisas e análises feitas com o decorrer do tempo, visou-se que a prática ou ensino de esportes de aventura no meio acadêmico é ínfima, já que, há poucas vivências ou incentivo por muitos fatores. Sob essa perspectiva, a má divulgação dos esportes de aventura é um fator preponderante, que impacta a sua exploração em locais públicos, onde poderiam ser implantados, como praças. Nesse contexto, esportes, como arvorismo, trilhas e escaladas poderiam estar mais presentes em ambientes ao ar livre, sempre com um profissional para guiar e trabalhar de forma segura, com o objetivo de proporcionar as melhores experiências e o interesse de outros indivíduos.

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção que os alunos têm sobre a disciplina, buscando entender: as vivências anteriores, o interesse dos alunos pela disciplina, o nível de satisfação com as aulas vivenciadas, se os alunos têm interesse em trabalhar com as modalidades vivenciadas e trazer uma reflexão sobre a importância dessa disciplina na grade curricular do curso de educação física realizamos uma pesquisa de campo com alunos e ex alunos do curso de graduação

em Educação Física que cursam ou já cursaram a disciplina com base nos questionamentos já realizados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A sociedade e os esportes de aventura

Na sociedade, a busca por novas experiências cresce substancialmente, sendo assim, no universo da cultura corporal se adequou às mudanças sociais modernas. Nesse viés, algumas das práticas que vêm ganhando visibilidade nas últimas décadas são as modalidades denominadas esportes de aventura ou práticas corporais de aventura, a nomenclatura pode mudar de acordo com cada autor. Sendo assim, essas nomenclaturas denominam esportes e atividades com níveis de riscos controlados em contato direto ou simulado com a natureza. Sob essa perspectiva, podemos citar como exemplo algumas dessas modalidades: surf, rapel, escalada, arvorismo dentre outras várias modalidades.

[...] a superação de obstáculos naturais forçou o homem a criar técnicas e equipamentos no caminhar destes séculos, que serviram de base para as aventuras de hoje, sejam para conquistadores de verdade, competidores esportivos ou aventureiros de final de semana, todos em busca de “algo mais” em sua vida. (Franco, 2008, p. 14).

Ademais, um fator que colabora para o maior interesse da população por essas práticas é que, além de gerar melhoria das valências físicas, trazem o aumento da força, agilidade, resistência, dentre outros. Outrossim, é indubitável a viabilização da superação de obstáculos mentais, como: medo de altura e de ambientes aquáticos, para os praticantes de esportes de aventura.

Os conteúdos e estratégias selecionados para a prática de esportes de aventura devem sempre promover a inclusão de todos os praticantes. Dessa forma o princípio da inclusão dos esportes de aventura bem aplicado resulta em uma

abordagem pedagógica que visa garantir que todos os praticantes possam executar as atividades relacionada ao ensino de forma equitativa, independentemente de serem descoordenados, estarem acima do peso, terem deficiências ou até mesmo por algum tipo de “punição” ao praticante. “Portanto o professor, ao ministrar Esportes de aventura, deve ter em mente a importância de inclusão de todo e qualquer público possível e também, responsável para elaborar um planejamento de movimentos nos quais todos tenham a possibilidade de participar” (Betti e Zuliani, 2002)

2.2. A formação dos profissionais que trabalham com esportes de aventura

De acordo com Paixão (2015) os esportes de aventura no Brasil não apresentam uniformidade na capacitação de profissionais, isso acontece pelo fato de não existirem normas regulamentadoras gerais. Algumas modalidades apenas solicitam cursos geralmente de curtas durações emitidos pelas confederações e associações dos esportes em questão que foram trabalhados.

A diferenciação existente em termos de níveis e áreas de formação dos instrutores atuantes permite afirmar que a condução das atividades ligadas ao esporte de aventura no Brasil, como campo de intervenção profissional, não apresenta uma uniformidade em termos de regulamentação. Em outras palavras, trata-se de um campo em que, até o presente momento, não há exigência de formação específica, seja em nível de formação profissionalizante, seja em nível de formação superior, para a atuação profissional do instrutor.

Comumente, em termos de exigências para que o indivíduo possa habilitar-se ao exercício profissional como instrutor de determinada modalidade, nota-se a ênfase em certificados de cursos técnicos, que, na maioria das vezes, são de curta duração, emitidos por confederações e associações da respectiva modalidade. Trata-se de uma situação. (Paixão, 2015, P265)

Segundo Triani e Nascimento (2021) vale lembrar que o papel do profissional é importante para uma melhor experiência, lembrando que se trata de esportes que levam riscos e pode haver certos incidentes, olhando sempre para uma boa formação, estudo de bons artigos e novos artigos científicos para melhor aprofundamento no que

se trata de conteúdo e inovação dos Esportes de aventura. Vale lembrar que o conhecimento dos princípios metodológicos para a aplicação de melhores práticas tematizando as mesmas.

Em tempo, vale ressaltar o papel fundamental do professor/instrutor na preparação dos praticantes, promovendo o autoconhecimento e realizando intervenções que possam auxiliar os praticantes a terem certo prazer e gosto pelas modalidades, bem como criar estratégias para lidar com as suas relações técnicas, seja nos treinos, visando o alto nível do praticante ou mesmo no ambiente de lazer. Dito isto, ratificamos a importância de novos trabalhos científicos que fomentem as possibilidades das práticas de ensino para os Esportes de Aventura. (Triani e Nascimento, 2021 P 13,14)

Podemos ressaltar a importância da formação de profissionais para atuarem nessas práticas corporais de maneira mais segura, diminuindo risco de acidentes e lesões nos seus praticantes. Por isso acreditamos na importância da disciplina de esportes de aventura na grade curricular universitária para introduzir o profissional da educação física nesse mercado de trabalho. Apesar de uma única disciplina não ser o suficiente para contemplar toda a amplitude dessas modalidades, a mesma pode ser vista como base inicial para a formação de futuros profissionais que poderão se capacitar com cursos e certificações de cada área específica.

2.3. Currículo do curso de Educação Física

Segundo as diretrizes curriculares nacionais (MEC) (Ministério da Educação, 2018, p. 33) na Portaria nº 1.349, publicada no D.O.U. de 17/12/2018:

O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

O MEC especifica a necessidade de que o egresso do curso de Educação Física tenha na sua formação uma diversidade. De vivências no ambiente acadêmico

a fim de poder atender as demandas da sociedade e estimular as práticas que possibilitem um estilo de vida ativo e saudável.

2.4. Esportes de aventura nas aulas de Educação Física escolar

Além do que o MEC determina, A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) já citou as práticas corporais de aventura, como uma unidade temática a ser trabalhada nas aulas de educação física escolar isso ressalta ainda mais a necessidade de vivências dessas modalidades na graduação para os futuros professores de Educação física escolar.

[...] por que essas atividades corporais denominadas de Atividades Físicas de Aventura não entram na escola? Será que os alunos, como futuros cidadãos, estão tendo acesso a um leque de informações que lhes permitirão escolher atividades físicas fora daquelas tradicionais esportivas? A falta de materiais pedagógicos nas escolas, é fato, mas isso pode ser impedimento para a implantação de conteúdos diferentes dos tradicionais? O que os alunos poderiam aprender tendo contato com algumas dessas práticas? Como desenvolver estas atividades de aventura na escola? (Franco, 2008, p.16.)

Franco (2008) já fazia questionamentos do porquê dessas práticas de aventuras não serem vistas nas aulas de educação física escolar tendo em vista os benefícios delas para o aumento do leque de vivências dos alunos. Dessa forma faz-se relevante para a formação e vivência em práticas dessas modalidades buscando enriquecer o portfólio prático e teórico do profissional de educação física.

3 METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

O tipo de estudo se encaixa como estudo de campo de caráter transversal pois Segundo Silva (2018, p. 45) "um estudo transversal é caracterizado pela coleta de dados em um único momento no tempo, permitindo a análise da prevalência de condições ou características em uma determinada população." A análise utilizará

técnicas de correlação de variáveis e métodos sendo classificada como quantitativo além de análise qualitativa pois segundo Richardson (1989) o estudo não pretende só categorizar medidas.

3.2. Período e local da pesquisa

No primeiro semestre de 2024 através das redes sociais (grupos de WhatsApp e Instagram) de alunos e ex-alunos dos cursos de Educação Física em Fortaleza, CE.

3.3. Amostra

A população que foi estudada é constituída por alunos e ex-alunos da disciplina de esportes de aventura do curso de educação física ou que já tenham cursado, a fim de atingir um público mais abrangente e buscar uma conclusão concreta da pesquisa em questão.

3.4. Sujeitos da Pesquisa

30 participantes entre alunos e ex-alunos da disciplina que foram convidados para participar da pesquisa por meio das redes sociais, os mesmos aceitaram participar de maneira voluntária.

3.5. Critérios de Inclusão / Exclusão

Como critério de inclusão, foram incluídos alunos e ex-alunos da disciplina de esportes de aventura, terem respondido o questionário no período da coleta, estar devidamente matriculado ou ter concluído o curso de Educação Física e terem aceitado o termo de consentimento.

Os critérios de exclusão da pesquisa: não terem feito a disciplina não responder no período de coleta de dados, e ter se negado a responder o instrumento de coleta de dados.

3.6. Coleta de dados e Instrumento de Coleta

Um questionário (cópia do questionário encontra se no apêndice) foi utilizado para coletar as informações dos alunos visando entender as opiniões sobre a disciplina e sobre as vivências durante o decorrer da disciplina em meio às práticas propostas e apresentadas mesmo as que não puderam ser vividas, puderam ser

entendidas por meio de práticas ou teorias, sendo anteriores dos alunos nas modalidades ou as que foram demonstradas durante o decorrer da disciplina.

Como instrumento de coleta foi utilizado o google formulários (google forms). O questionário foi elaborado com perguntas simples de múltiplas escolhas em algumas das perguntas os alunos puderam expressar sua opinião escrevendo o motivo de ter escolhido a opção e passando um melhor entendimento, mostrando o real impacto que a disciplina teve em sua vida trazendo para a sua formação mais riquezas.

3.7. Aspectos Éticos

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estarão presentes no Termo de Consentimento Livre Esclarecido que será devidamente aceito por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Os participantes tiveram a identidade preservada, poderiam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa estará de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.8. Análise dos dados

Os resultados, quando se trataram das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros; e, quando se trataram das questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas à luz da subjetividade. Também foram comparadas entre si e confrontadas com a literatura específica da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo possibilitou encontrar resultados que mostram o nível de contato que os alunos já tinham tido com as modalidades e o interesse dos alunos pelas modalidades apresentadas a eles. O questionário utilizado pode ser encontrado no apêndice.

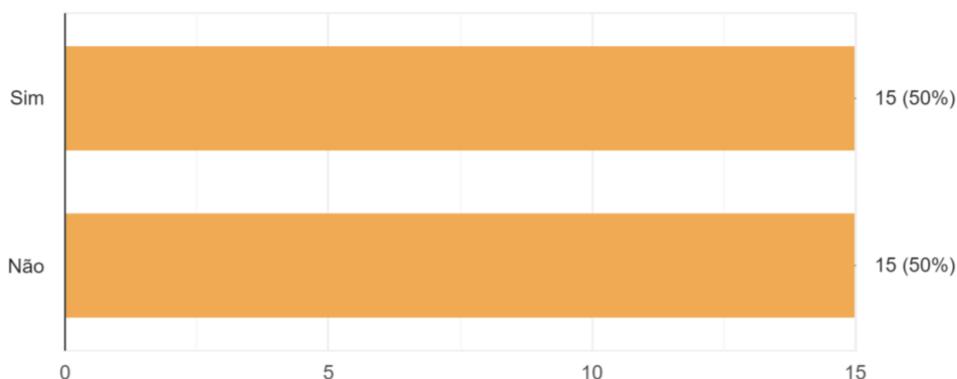


Gráfico 1 - Alunos que já haviam praticado alguma modalidade de esportes de aventura antes

Fonte: Autoria própria

Dos 30 alunos questionados, 15 alunos (50%) nunca tinham praticado nenhuma das modalidades vistas na disciplina. Como mostra o gráfico 1

Esse resultado mostra que houve poucas ou nenhuma oportunidade para uma grande parte dos alunos praticarem essas modalidades. Triani e Nascimento (2021) enfatizam em seu artigo que “os esportes de aventura poderiam ser mais incentivados e valorizados nas escolas brasileiras e cursos de formação, a fim de formar mais atletas e profissionais para atuação no campo profissional. ” Após as aulas observamos um nível de interesse significativo, como podemos confirmar ao lermos os relatos dos alunos.

Relatos dos alunos sobre as práticas e a disciplina:

“Foi ótimo poder vivenciar na prática novas modalidades e ampliar o leque de possibilidades na área da educação física” (ALUNO, 13, 2024)

“Foi muito gratificante, pois conheci novos esportes e novas vivências em grupos. Podendo aprender mais e compartilhar mais ainda dos esportes que acompanhamos durante a disciplina. ” (ALUNO, 17, 2024)

“Foi uma experiência maravilhosa, onde pude experimentar práticas a qual jamais tinha visto” (ALUNO, 30, 2024)

Podemos observar no gráfico 2 que 3%(01) dos alunos selecionaram a opção regular, 20%(06) satisfeito e 79,7%(23) muito satisfeito. Nenhum aluno (0.00%)

selecionou a opção insatisfeito ou muito insatisfeito. Isso mostra que 100% dos alunos aprovaram as aulas da disciplina como mostra o gráfico abaixo.

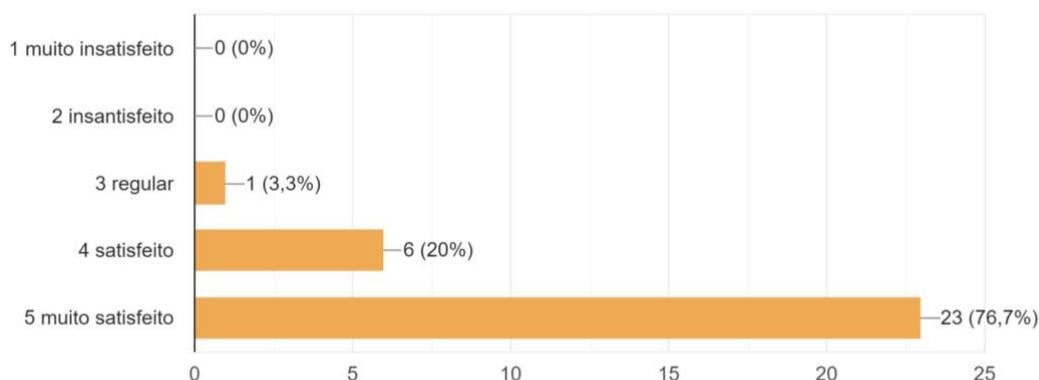


Gráfico 2 - Nível de satisfação dos alunos com as aulas de esportes de aventura

Fonte: Autoria própria

De acordo com Bet (2013, p7) “a mudança e interesse pelo esporte alternativo, fez com que muitas pessoas adotassem hábitos de prática física saudáveis, abandonando o sedentarismo”. Além da busca pela emoção, atingir e superar limites, a interação com a natureza presente em alguns esportes, também serviu de estímulo para conquistar novos adeptos e esportistas regulares.

Relatos dos alunos:

“Foi uma vivência adquirindo novos conhecimentos e praticando coisas que nunca havia feito, me surgiram alguns interesses específicos para continuar aprendendo e faria de novo, estudar também como são preparados atletas de algumas modalidades” (ALUNO, 9, 2024)

“Melhor de todas, se pudesse faria novamente a disciplina!!!!” (ALUNO, 7, 2024)

“Tinha que ter uns 2 semestres dessa disciplina. ” (ALUNO, 3, 2024)

Se tratando do mercado de trabalho foi visto um significativo interesse dos participantes destaca-se relatos como; *“Foi ótimo poder vivenciar na prática novas modalidades e ampliar o leque de possibilidades na área da educação física.”* (ALUNO, 11, 2024) *“ Foi uma das melhores vivências práticas do curso. Viver e ter a experiência para contar e ensinar futuramente. Muito importante. ”* (ALUNO, 25, 2024). Mostrando assim, uma aprovação e interesse em ingressar nos esportes de aventura para formação profissional, podendo agregar muito valor e qualidade no seu currículo.

Além do interesse da atuação nos esportes de aventura pelos alunos do bacharelado. Podemos ressaltar que segundo o MEC (BRASIL, 2018) as práticas corporais de aventura, são uma unidade temática a ser trabalhada nas aulas de educação física escolar. Aumentando a importância dessa disciplina também para a área da licenciatura.

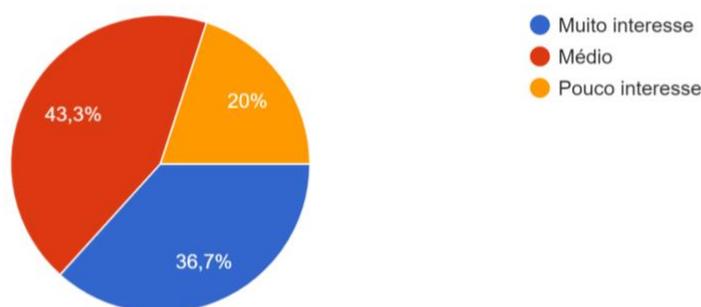


Gráfico 3 - Nível de interesse dos alunos em trabalhar com esportes de aventura

Fonte: Autoria própria

Podemos ver no gráfico 3 que embora haja um percentual de 20% dos alunos sem interesse e embora haja esse percentual, foi visto uma aprovação por todos da disciplina e da qualidade dada para o currículo profissional, embora uma pequena fração não queira atuar na área há um grande interesse em atuar ou fazer uma participação para o crescimento curricular.

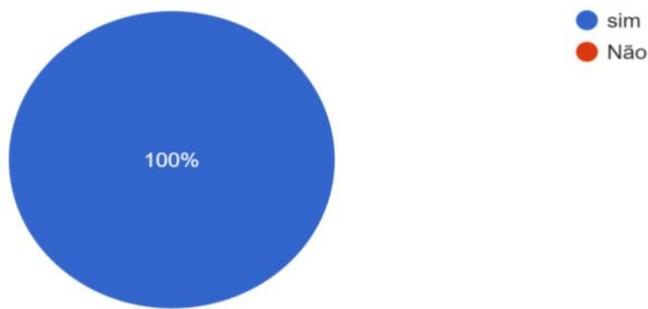


Gráfico 4 - Acredita ser importante a intervenção do profissional da educação física com os esportes de aventura

Fonte: Autoria própria

Os entrevistados mencionaram frequentemente a gratificação e o aprendizado obtidos ao conhecer novas modalidades esportivas e vivenciar situações desafiadoras. Houve um consenso de que as atividades contribuíram significativamente para ampliar o conhecimento na área da educação física, além de proporcionar momentos de liberdade e superação de medos. Mostrando também uma grande importância para o curso, enriquecendo a experiência e o leque de espaços para trabalhar e atuar na sua formação. Como um praticante de alguns esportes de aventura pude ver e viver algumas situações que me trouxeram de certa forma um desconforto e insegurança em alguns casos que sempre me foi tirado dúvidas sobre as modalidades vividas, vindas de uma pessoa mais experiente, não formada mostrando que de uma certa maneira podemos aumentar a qualidade dos esportes de aventura trazendo mais segurança para os praticantes, hoje como um profissional, pude ver instruções erradas que em alguns casos podem causar um acidente grave e dessa maneira passar mais confiança em si mesmo para o aluno e para a turma se for o caso, já que há uma dominância da modalidade trabalhada sendo assim passando confiança para lidar com medos, desafios e aprender a respeitar os limites de segurança, fatores cruciais para futuras práticas profissionais. Como foi visto por Severino et al. (2016)

[...] A formação em aventura, ainda incipiente nos cursos de Educação Física, sugere que os professores devem buscar conhecimentos além daqueles obtidos na graduação e que cabe à Universidade abrir mais espaço para disciplinas que abordem o tema, não deixando o futuro professor fora desta discussão. Também devem prover cursos de extensão, pós-graduação e congressos que tematizem a aventura para ampliar o conhecimento na área. (SEVERINO et al. 2016 p.16)

5 CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que mesmo havendo algumas dificuldades encontradas é possível a vivência e aprendizado dos esportes de aventura no curso de Educação física. Através dos resultados obtidos na pesquisa pode-se confirmar que embora o nível de praticantes seja cada vez maior, uma parte significativa dos alunos entrevistados nunca tinham tido nenhuma experiência com os esportes e atividades de aventura. A maior parte dos alunos aprovaram as aulas teóricas e práticas. Uma grande parte dos alunos também mostram interesse em continuar praticando essa modalidade fora da disciplina e uma parte significativa se interessa pelo mercado de trabalho na área.

Com base na pesquisa feita, há evidências de que o nível de aceitação e interesse dos alunos entrevistados, pela disciplina de esportes de aventura foi positiva, confirmando a importância da mesma para a grade curricular do curso de Educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BET, Carlos Juliano. **Inclusão de esportes radicais de ação e aventura na educação física escolar**: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Caderno Online: Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_pdp_carlos_juliano_bet.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, n. 1, v. 1, p. 73- 81, 2002.

FRANCO, Laercio Claro Pereira. **Atividades físicas de aventura na escola**: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia da Motricidade Humana, Instituto de Biociências – Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96064/franco_lcp_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 set 2023

HYMAN, Herbert. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

NASCIMENTO, M. M.; MOURA, F. A. V. **CORRIDA DE AVENTURA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PÊ**. Revista Conexão UEPG, v. 13, n. 2, p. 214–227, 2017.

MEC, Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/99961-pces584-18/file>>.

PAIXÃO, J. A. **ENTRE A AVENTURA E O RISCO: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE INSTRUTORES DE ESPORTE DE AVENTURA NO ESTADO DE MINAS GERAIS**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 14, n. 1, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, J. A. **Metodologia de Pesquisa: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim; PEREIRA, Dimitri Wuo; DOS SANTOS, Vinicius Feitoza Sampaio. **Aventura e educação na Base Nacional Comum**. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 41, p. 107–125, 2016.

TRIANI, Felipe da silva; NASCIMENTO, Luiz Cláudio do. **Princípios metodológicos para o ensino dos esportes de aventura: uma proposta pedagógica**. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física - UNICAMP, UNICAMP, ano 2021, v. 19, n. 1, 1 jan. 2021. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física, p. p1-17.

APÊNDICE A

Termo de Aceitação para Participação em Questionário

Prezado (a) participante,

Agradecemos por seu interesse em participar deste questionário. Antes de iniciar, é importante que você leia atentamente os termos de aceitação abaixo:

Objetivo: Este questionário visa coletar dados para compreender a Percepção dos alunos do curso de educação Física sobre a disciplina de esportes de aventura.

Confidencialidade: Todas as informações fornecidas serão tratadas com total confidencialidade. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e serão apresentados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Voluntariedade: Sua participação é completamente voluntária. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Consentimento: Ao responder o questionário abaixo, você confirma que leu e entendeu os termos acima, e concorda em participar desta pesquisa.

Se você tiver alguma dúvida ou precisar de mais informações, por favor, entre em contato através do e-mail: lael.silva01 @aluno.unifametro.edu.br

Agradecemos sua colaboração.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Em qual semestre você cursou a disciplina de esportes de aventura??

- 2023.1
- 2023.2
- 2024.1
- outro, qual? _____

2. De 1 á 5 diga o quanto foi visto a importância da formação de profissionais de educação física para a melhor performance e aplicação de aulas, durante a experiência das aulas? Sendo 5 a nota máxima de importância

- 1 sem importância
- 2 pouco importante
- 3 regular
- 4 importante
- 5 muito importante

3. De acordo com suas vivencias durante a disciplina de Esportes de aventura, quanto você qualifica seu interesse em ^{*} Ingressar em algum esporte de aventura para trabalhar e criar uma carreira?

- pouco interesse
- médio interesse
- muito interesse

4. Você já havia praticado alguma modalidade de esportes de aventura antes? Se sim, qual?

- sim, qual? _____
- não

5. Quando houve um contato com uma nova modalidade, você sentiu um grande interesse em aprofundar-se e quem sabe construir uma carreira na área? Se sim, qual?

- sim, qual? _____
- não

6. De 1 a 5 sendo 1 sem importância e 5 muito importante qual nota você dá para a importância do conteúdo ministrado nas aulas de esportes de aventura?

- 1 sem importância
- 2 pouco importante
- 3 regular
- 4 importante
- 5 muito importante

7. De 1 a 5 sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito que nota você dá para as aulas de esportes de aventura que você participou (teórica e prática)?

- 1 muito insatisfeito
- 2 insatisfeito
- 3 regular
- 4 satisfeito
- 5 muito satisfeito

8. Após sua vivência nas modalidades apresentadas pela disciplina, você acredita que é importante a intervenção do profissional da educação física nas modalidades vivenciadas?

- sim
- não

9. Escreva em poucas palavras como foi sua vivência na disciplina de esportes de aventura.

10. Caso tenha alguma observação a fazer sobre a disciplina, escreva aqui!
